

Surpresa para Fernando Henrique 63

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso ficou surpreso com a 27ª assinatura no requerimento de criação da CPI da Corrupção. Fernando Henrique soube que o senador Casildo Maldanér (PMDB-SC) havia assinado o requerimento minutos antes da audiência com o governador e a bancada de Santa Catarina para pedir a liberação de verbas do orçamento.

"A CPI não será boa nem para o país e muito menos para o Congresso Nacional", afirmou Fernando Henrique. O presidente ficou irritado ao saber que os senadores assinaram o requerimento por problemas regionais, mas ainda tem esperanças de que ela não obtenha assinaturas na Câmara dos Deputados. Maldaner estaria pleiteando uma diretoria da Eletrosul e não foi atendido.

Fernando Henrique voltou a se declarar contra a criação da CPI da Corrupção alegando que ela ocorre justo no momento em que as investigações estão avançando, os envolvidos presos, e os bens colocados em regime de indisponibilidade. "Não está havendo impunidade", disse.

Uma operação de emergência para a retirada das assinaturas foi deflagrada no Palácio do Planalto. Até o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) se ofereceu para retirar a sua, no caso de a CPI conseguir as assinaturas na Câmara.

O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF) foi orientado a apresentar requerimento de impugnação da CPI à Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Os articuladores políticos do governo foram acionados para ouvir os líderes e discutir alternativas para evitar a CPI.

O clima no palácio do Planalto era de total surpresa. Ao governador do Acre, Jorge Viana, do PT, o presidente mostrou-se preocupado com a violação do painel eletrônico. "O Senado está vivendo uma situação rara que não acontece sempre. Uma crise profunda que está afetando a instituição", contou Viana.

O porta-voz da presidência, Georges Lamazière, só reproduziu uma frase dita pelo presidente ao governador: "Considero gravíssima a violação no painel eletrônico". Jorge Viana, porém, confirmou que o presidente estava se referindo à antiga direção do Senado, comandada por Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). "O presidente constatou que a situação é muito grave", repetiu o governador acreano.

O governador Esperidião Amin (PPB) estava atônito e quase pediu o cancelamento da audiência temendo vingança do pre-

sidente contra Santa Catarina por causa da assinatura de Maldaner.

"Esse problema do Casildo não é meu. É do ministro Eliseu Padilha (Transportes) que é do PMDB. Eu não tenho nada com isso, presidente", alegou Amin.

Fernando Henrique, porém, prometeu ao governador a liberação das emendas coletivas e individuais dos parlamentares. "Não farei nenhuma retaliação", disse o presidente. Amin saiu desconfiado. "Esperamos que essa atitude do Maldaner não atrapalhe a liberação de recursos para Santa Catarina", acrescentou.

Sobre o painel eletrônico, Amin comentou com Fernando Henrique que sempre houve suspeitas de que o painel poderia ser violado. "Agora está provado que a possibilidade de violação no painel não era só uma lenda", disse Amin ao presidente. "Acho que eles sabiam de tudo", concluiu Fernando Henrique.